Ano XV — Lisboa, Outubro de 1959 — N.º 174

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607—Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

Uma onda de delinquência juvenil em Portugal?

A guerra—esse monstro assinalado por Vieira — deixa sempre desagradáveis heranças. Entre as muitas que nos legou o último cataclismo mundial, destaca-se a inquietante crise da juventude manifestada através de actos de rebeldia e inconformismo, provocando perturbações e violências que chegam a atingir carácter muito grave. O problema compreende-se naqueles países que sofreram directamente os nefastos efeitos do conflito, especialmente nas nações que suportaram a ocupação militar estrangeira e tiveram ocasião de proporcionar aos adolescentes os movimentos de resistência, essa vida heróica em defesa da pátria, mas à margem das leis, na clandestinidade, na prática do terrorismo. Naturalmente, a transição dum período tão anormal e irregular para a vida pacífica do após guerra teria forçosamente de provocar transtornos na mocidade habituada à indisciplina, à aventura do assalto e da emboscada. Muitos desses rapazes tiveram dificuldade em se ajustar à legalidade.

Por outro lado, a guerra opera sempre uma subversão. Atingido pela mobilização militar e industrial, o lar desagrega-se. Os pais deixam de conviver com os filhos. Muitos, ceifados pela sangueira, não regressam mais. Noutras zonas, o exílio lançou famílias inteiras para uma vida nómada e separou irremediàvelmente os pais dos filhos. A desmoralização e indisciplina são fruto natural de todas estas infelicidades e são sempre os mais novos quem mais sofre, acusando transtornos psíquicos que se expressam em personalidades defeituosas desajustadas na sociedade. Tem esta origem a onda de delinquência juvenil que alastra pelos povos que sofreram a hecatombe.

Portugal teve a felicidade de não participar na guerra. Não podemos afirmar que ficámos, por esse facto, isentos de todos os seus malefícios. O monstro ninguém poupa. As paixões, os ódios desencadeados, as carências, a crise económica, as nevroses propagam-se por cima de todas as fronteiras. Não sentimos, todavia, directamente as suas mais dolorosas consequências e a transição para o tempo de paz fez-se com relativa normalidade sem que se tivesse manifestado agudamente a crise da juventude. Claro, o nível educativo baixou visìvelmente, mas não se evidenciou em gestos de revolta e insubordinação social.

Recentemente, porém, com surpresa de muitos, a imprensa começou a registar actos de violência praticados por certos jovens em diferentes pontos do país, particularmente nas praias. Um rapaz, por exemplo, interrogado na polícia em consequência da prática de actos de indisciplina, declarou que *se embriagava todos os dias porque era moda*. Será esta onda de delinquência juvenil em Portugal uma questão de moda?

Outra circunstância digna de nota é a informação da Polícia de que tais rapazes pertencem geralmente a famílias de bom nível social. Não nos parece, pois, que possamos fundamentar este surto de indisciplina de certa juventude, exactamente aquela que melhor se encontra instalada na vida, nos problemas criados pela guerra.

Deve haver outra origem. Mas se os efeitos são semelhantes a causa não pode ser muito diferente. Quanto a nós, é ainda no lar que residem as determinantes desta crise. Essa juventude é oriunda de casas onde se

(Conclui na página 2)

ANTIGOS ESCOTEIROS

Almoço de Confraternização em Sintra

Como o dia 23 de Agosto caiu a um Domingo, a Direcção da Fraternal aproveitou essa circunstância para marcar o habitual almoço da TERTÚLIA para Sintra, oferecendo assim oportunidade para nele participarem aqueles que o não podem fazer aos dias 23 que recaem a dia de semana. Apesar da época de férias, foi ainda possível reunir mais de 30 pessoas. Presidiu o Sr. Dr. Alfredo Tovar de Lemos, presidente da Direcção, que se fazia acompanhar de sua Esposa, e estavam presentes os companheiros srs. Eduardo Quintino Pinheiro, Ernesto Clímaco do Nascimento, Albano da Silva, Eugénio Ribeiro Nunes, José Rodrigues, António Gonçalves, Prof. Aníbal Ramos, Miguel R. Bicho, Eduardo Ribeiro, que se faziam acompanhar de suas esposas; Humberto Martins, esposa, filha, e duas pessoas mais de família; Vasco Antunes, Wolf Karl, António Xavier de Brito, José Libório Trancoso, João Henrique P. Soares, José Eduardo Pena Ribeiro e ainda outros dois antigos escoteiros cujos nomes não pudemos anotar.

O almoço foi muito agradável, especialmente pela presença do Sr. Dr. Tovar de Lemos, ausente há alguns meses do nosso convívio por motivo do seu precário estado de saúde.

Uma importante proposta do Sr. Dr. Tovar de Lemos

No fim do almoço, o Sr. Dr. Tovar de Lemos usou da palavra, começando por felicitar o vice-presidente da Direcção da Fraternal, sr. Quintino Pinheiro, pela iniciativa de realizar estes almoços tão agradáveis. Disse depois que desejava fazer proposta para criar dentro da Fraternal uma nova secção, a de Relações Internacionais. Lembrou que se estava em Sintra, onde outrora se firmara o Tratado de Paz com os Franceses, e parecia-lhe que a Fraternal devia e podia fazer também alguma coisa a favor da Paz entre os povos. Podemos ajudar as nações a conhecerem-se melhor umas às outras, procurando dar a saber o que cada uma tem de bom e de humano. Através de correspondência entre antigos escoteiros de diversos países, chegar-se-ia à conclusão de que os Portugueses não são melhores do que os Ingleses, e que estes não são melhores que os Belgas e assim sucessivamente.

(Conclui na página 2)

Uma onda de delinquência juvenil em Portugal?

(Conclusão da página 1)

não sente a vida de família. Tais jovens respiram abundância, cultivam a ociosidade, crescem num ambiente de egoísmo, habituam-se a não ter inibições, não visionam finalidade na existência. Não trabalham nem estudam, dividem o tempo entre o cinema, o *flirt* e o *dancing*. Chegada a época da praia, rapazes e raparigas não vão procurar descanso para uma vida de trabalho, mas prolongar a rotina de sempre.

São novos mas estão fatigados de vegetar; saturados de convenções, buscam qualquer coisa diferente, anseiam por afirmar a personalidade. Por isso praticam distúrbios estúpidos de que não tiram qualquer benefício, mas dão nas vistas, quebram a rotina, agitam o seu mundo, destacam-se.

Solução? Reforma do ambiente familiar da sociedade portuguesa. Fortalecimento dos laços de família e da autoridade paterna. Um sistema de educação alicerçado no trabalho, dando aos jovens um ideal. A vida sem ideal é vazia e monótona. Respeito pela pessoa humana a começar por aqueles que estão portas adentro para servir e não para satisfazer caprichos de *meninos malcriados*. Reverência pelos mestres, consideração pelos velhos, cavalheirismo para com as senhoras, carinho pelas crianças.

Temos pena de que o Escotismo seja tão mal compreendido no nosso país. Ele faz muita falta à nossa mocidade. Baden-Powell criou o Movimento exactamente para prevenir a crise da juventude, que adivinhava pela ociosidade, demasiado conforto e desprezo pelo trabalho em que os novos viviam. Não podemos esperar, infelizmente, que demasiados rapazes venham para escoteiros. Mas os educadores terão cada vez mais de se amparar nos métodos do escotismo, educando os rapazes e as raparigas no trabalho, no espírito de serviço e de respeito pelo próximo, esforçando-se por dar à gente nova um ideal, um ideal elevado, que encha a alma e dê real sentido à vida.

Um Escoteiro nem sempre é chamado a «dirigir» outros homens. Mas se for fiel ao seu ideal, deve necessàriamente ter preparação para se tornar um dirigente, *um exemplo por sua lealdade, um tipo de homem com que a sociedade pode contar, quer seja calceteiro, tipógrafo, magistrado ou primeiro-ministro.*

CHARLEY DEL MARMOL

ANTIGOS ESCOTEIROS

(Conclusão da página 1)

Cada membro da Fraternal procuraria estabelecer correspondência com Antigos Escoteiros doutras nações permutando postais ilustrados, músicas e canções nacionais, discos, fotografias, livros, dando a conhecer obras de assistência, realizando assim o ideal de Baden-Powell.

Estabelecer-se-ia um Concurso anual e seriam atribuídos prémios aos companheiros que tivessem trocado mais correspondência. Haveria assim um Campeão da Europa, outro da África, outro da Ásia, etc., que seriam aqueles que tivessem maior número de correspondentes em cada continente.

As línguas oficiais seriam o Francês, o Inglês e o Esperanto. Constituir-se-ia uma comissão, tendo sugerido os nomes dos srs. Vasco Antunes, Albano da Silva e Luís Simões Aurélio, comissão essa que estabeleceria os contactos e traduziria as cartas dos que não soubessem aquelas línguas.

A interessante sugestão do Dr. Tovar de Lemos mereceu calorosos aplausos de todos os presentes, tendo usado da palavra para a secundar os srs. Prof. Aníbal Ramos e Quintino Pinheiro.

Os Antigos Escoteiros visitaram depois a sede do Grupo 93.

O Sr. Luís Simões Aurélio, impossibilitado de comparecer, telefonou para Sintra a cumprimentar os companheiros.

* * *

Os almoços de tertúlia continuam a realizar-se nos dias 23 de cada mês, na Rua de S. Paulo, 170, das 12.30 às 14.30 horas.

Realiza-se em Outubro corrente
o II Jambori do Ar

A partir da meia noite de sexta-feira, 23 de Outubro corrente, até à meia noite de Domingo, dia 25, realizar-se-á o II Jambori do Ar, iniciativa através da qual os amadores de rádio escoteiros ou amadores de rádio de colaboração com escoteiros estarão no ar procurando estabelecer contacto com escoteiros operando em todos os continentes, confraternizando com companheiros de outros países.

A Repartição Internacional operará de uma estação em Otava e remeterá um postal comemorativo a todas as unidades escoteiras que entrarem em contacto com ela.

Rádio Amadores Escoteiros: No ar desde as 0 horas do dia 24 até às 24 horas do dia 25 (GMT).

* * *

«Sempre Pronto» desejaria conhecer se algum amador de rádio estaria pronto a cooperar com os Escoteiros para que estes possam tomar parte neste interessante acontecimento. Os amáveis colaboradores poderiam fazer o favor de se dirigir a esta Redacção.



PROBLEMA DIFÍCIL N.º 8

Um turista de outrora

Isto passou-se numa época em que os automóveis não tinham ainda direitos de cidade. Um turista original decidiu passear durante 7 horas numa direcção determinada. Um barco e uma carruagem puxada a cavalos serviam justamente as localidades que desejava visitar. O trajecto completo de 150 km. era efectuado pelo barco em 15 horas e pela carruagem em 10 horas. Custava 12$00 em carruagem e 9$00 pelo barco. O nosso homem desejava consagrar à sua viagem a soma de Esc.— 6$00.

Para chegar aí exactamente devia empregar então os dois meios de comunicação. Trata-se agora de reconstituir a viagem. Durante quanto tempo usou respectivamente barco e carruagem?

Qual foi o trajecto total que percorreu?

Solução do Problema n.º 7

Afinal os nossos dedicados leitores não encontraram a solução do problema «Um viajante engenhoso». Poucas respostas recebemos e essas mesmo não estavam certas. O problema não é difícil, embora talvez seja complicado e exija muito raciocínio. Ora vejamos:

BASTA CORTAR SÓ 2 ANÉIS: o 4.º e o 11.º, ficando com três troços de corrente de 3, 6 e 12 anéis.
No 1.º e 2.º dias entrega os anéis 4.º e 11.º
No 3.º dia entrega o troço de 3 anéis e recupera o 4.º e o 11.º
No 4.º e 5.º dias entrega o 4.º e o 11.º
No 6.º dia entrega o troço de 6 anéis e recupera o troço de 3 e os 4.º e 11.º
No 7.º e 8.º dias entrega o 4.º e 11.º
No 9.º dia entrega o troço de 3 e recupera o 4.º e o 11.º.
No 10.º e 11.º dias entrega os 4.º e 11.º
No 12.º dia entrega o troço de 12 e recupera os troços de 3 e de 6, bem como os 4.º e 11.º.
No 13.º e 14.º dias entrega os anéis 4.º e 11.º.
No 15.º entrega o troço de 3 e recupera os 4.º e 11.º
No 16.º e 17.º dias entrega os anéis 4.º e 11.º
No 18.º entrega o troço de 6 e recupera o troço de 3 e os 4.º e 11.º
No 19.º e 20.º dias entrega os 4.º e 11.º
No 21.º dia entrega o troço de 3 e recupera o 4.º e o 11º.
No 22.º e 23.º entrega os anéis 4.º e 11.º.

Um pouco complicado, é certo, mas não difícil.

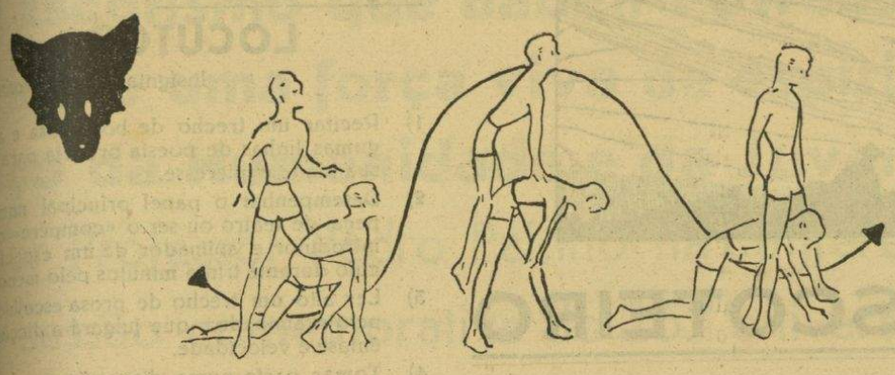
Marcaram 1 ponto de presença os estimados concorrentes srs. José Manuel de Jesus Fernandes e José Alberto Figueira.

* * *

As respostas ao nosso concurso «Problema Difícil» devem ser dirigidas à nossa Redacção de harmonia com o Regulamento publicado nos números de Janeiro e Abril-Maio passados.

"SEMPRE PRONTO"

«A Cooperação», revista de cultura, informação e divulgação técnica, no seu número de Agosto passado, deu-nos a honra de transcrever o artigo «Bernardino António da Costa — Um heróico bombeiro», da autoria do nosso estimado colaborador sr. Luís Simões Aurélio, publicado em Editorial em Fevereiro passado. Agradecemos.



Ginástica Recreativa

Contos-Lições

INTRODUÇÃO

«Sempre Pronto» dá hoje início à publicação de uma série de trabalhos sobre ginástica-recreativa, que se devem à colaboração do nosso estimado amigo Escoteiro-Chefe Sr. Prof. Aníbal Ramos.

Os Escoteiros-Chefes e outros Educadores encontrarão aqui importante material para o exercício da sua acção, do que é garantia a autoridade do Sr. Prof. Aníbal Ramos como educador e ilustre professor de educação física.

Lá ao longe... muito longe... onde nenhum de nós, adultos, por mais longa vida que tivéssemos, jamais poderíamos chegar, localiza-se uma curiosíssima cidade, alcandorada em altaneiras e róseas rochas escarpadas, magnífica na chama criadora que a anima, talvez mesmo sumptuosíssima em seu fantástico viver. Seu nome é Candura; sua bandeira ostenta, em emaranhado cruzamento, as cores suaves simbolizantes da inocência, aplicadas sobre tons vivo-gritante, característicos da traquinice.

É certo que se apresenta pequenissima no tamanho, mas enorme, incomensurável na grandiosidade dos seus palácios e jardins. A todo o instante se vêem neles animais de todas as configurações: uns minúsculos, esguios, ondulantes; outros enormes, disformes, monstruosos. Alguns deixam atrás de si, no solo por onde rastejam, rubros sulcos viscosos, logo transformados em mares de fogo, onde as línguas ardentes se contorcem em danças frenèticamente diabólicas. Escorrendo-lhes das imundas bocas baba esverdeada, eles perseguem mimosas aves canoras que, recamadas de luxuriante plumagem, entoam suaves canções, de lirismo enternecedor, transbordando as almas dos pequenos ouvintes de angústia e encantamento.

Naquelas terras as luzes brilham como sóis, o vento sibila árias mais enternecedoras que berços de criança e as cristalinas águas dos resplandecentes lagos, ora se afastam mansamente para deixar aflorar alvos cisnes de graciosidade incomparável, ora se reunem com fragor trovejante, cobrindo horrendos peixes nelas submersos que, a cada expiração, sopram as águas em repuxos vulcânicos.

Na sua fauna não existem sòmente animais, mas uma espécie nunca vista de monstros, em que o corpo é formado por partes de bichos e plantas, numa mistura confusa de orgãos dos dois reinos da natureza. Presos à terra por suas raízes, no ar ou nas águas, nunca se aquietam. De olhos semicerrados e pétalas encurvadas como garras de feiticeira, arquitectam suas armas com astúcia. Prontas elas, lutam incessantemente vibrando golpes recíprocos, tremendos, profundos, cortantes, mortais, até que um, tombando, funde a terra onde cai e nela desaparece, enquanto o outro se evola, exalando nos ares venenos que cegam quem por eles for tocado.

* * *

Essa cidade estranha, de fadas, príncipes esbeltos, animais falantes, monstros, coches de cristal, aranhiços gigantes, bichas de sete cabeças, anões antropófagos, enfim, onde tudo, mesmo o inconcebível, aparece, sempre confuso, desordenado, para logo desaparecer mais espontâneamente que o relâmpago, embora nos custe a acreditar, existe.

É certo que para nós ela se apresenta de modo utópico, abstracto, irreal; contudo, afirma-se categórica, positiva, inconfundível na fantasia que, em dados momentos, aflui aos pequeninos cérebros infantis.

* * *

Vós, Chefes, quando virdes vossos lobitos imóveis, absortos, de olhitos fixos no espaço alheios a tudo que os rodeie, mesmo insensíveis ao vosso carinhoso chamamento, não vos assustais. Tende a certeza que, nesses momentos, eles vagueiam pela cidade encantada.

As almas deleitam-se-lhe em infinita e casta felicidade sempre que por suas mentes prepassam fenómenos belos celestiais. Mas horrível sofrimento as espera, logo que se deixam enlear em desumanos dramas.

O Escoteiro-Chefe, sempre atento às manifestações dos rapazes, jamais esquecerá que é um educador da juventude. A ele cabe, portanto, libertá-la daquele estado de alma, transformando elemento tão perturbador para o desenvolvimento corporal em poderoso estímulo educativo. A sua intuição pedagógica certamente o levará a canalizar a faculdade infantil descriminada, para actividade altamente proveitosa na formação psico-somática dos componentes do seu grupo.

Para tanto, bastará irmanar-se, em espírito, à fantasia da criança e interpretar-lhe contos baseados em temas campestres ou familiares, tendo por fundo a verdade e por acção a faculdade imitativa daquela idade.

A educação física é rica em modalidades formativas e, de entre elas, nada há mais próprio ao fim em vista que a ginástica recreativa, através os contos — lição tão em voga nas nações onde os problemas da educação gozam das atenções e preferências a que, incontestàvelmente, têm jus.

Já a partir do próximo número, eles serão publicados neste jornal. O primeiro intitular-se-á «O pata-tenra vai ao campo».

ANÍBAL RAMOS

ATENÇÃO! DAQUI ALGARVE

Grupo n.º 60 — Vila Real de Santo António

O Grupo realizou em 16 e 17 de Maio o seu primeiro acampamento deste ano, na mata, próximo de Monte Gordo, com o programa normal a contar para o concurso trimestral, tendo as patrulhas competido em transmissões de homógrafo e morse, macas de espias, lenços e blusas, primeiros socorros, nós, provas de atletismo e jogos. O serviço de cozinha coube à patrulha «Lobo».

Em 27 e 28 de Junho e 30 e 31 de Agosto, voltou o «60» a acampar no mesmo local e com programa semelhante, estando a confecção das refeições a cargo, respectivamente, das patrulhas «Poupa» e «Águia».

Em 11 de Julho deu o Grupo a sua colaboração ao festival de encerramento de actividades do Clube Náutico local, colaborando no policiamento da Praça Marquês de Pombal, onde a festa foi efectuada.

Aproveitando o duplo feriado, a patrulha «Poupa» acampou na mata em 14, 15 e 16 de Agosto. — C.



PÁGINA DO ESCOTEIRO

A HIGIENE

A higiene é, sem dúvida, uma das grandes preocupações do Escoteiro e um princípio que deve ser observado em todas as coisas, mas principalmente no corpo e no vestuário e em tudo que diga respeito às actividades de acampamento. Um acampamento — ao contrário do que muitos podem supor — é um lugar que prima pelo asseio e pela higiene em todas as coisas: camas, tendas, utensílios de cozinha, etc. Assim o entende o Escoteiro Augusto Castro, que escreve para a «Página do Escoteiro» a fazer o seu depoimento. Escutemo-lo:

A higiene é uma das coisas principais que mais contribui para a nossa saúde.

A saúde obtem-se ou, antes, conserva-se, com uma vida regrada, como tal não devemos comer nem beber demasiadamente, ou ingerir alimentos que nos façam mal.

Sobretudo, devemos ter uma higiene absoluta nos utensílios que utilizamos, não só para cozinhar os nossos alimentos, quer nos acampamentos ou em nossas casas, como ainda aqueles de que nos servimos para uso pessoal. O mesmo caso se verifica com o vestuário e ambientes que frequentamos. Por isso devemos ter uma boa higiene em nossas casas e em tudo que nos rodeia porque assim podemos viver com melhor saúde e boa disposição seja qual for o ambiente que nos circule.

AUGUSTO CASTRO

Escoteiro da Patrulha Águia do Grupo 94—12 anos

* * *

Esta secção pertence aos Escoteiros que dela podem utilizar-se com toda a liberdade, desde que o façam com espírito escoteiro e cortesia. Os seus escritos podem versar todos os assuntos que lhes possam interessar, desde a vida de patrulha, impressões acerca do último acampamento ou actividade escoteira, projectos de próximas actividades ou sugestões acerca de outras que gostariam de ver realizadas.

Esperamos, pois, as vossas notícias!

TRUQUES
DE ACAMPAMENTO

As donas de casa, especialmente durante os períodos difíceis da guerra, usavam um utensílio que lhes economizava o combustível e mantinha por mais tempo os alimentos quentes. Trata-se de um caixote cheio de palha bem apertada, deixando ao centro um espaço onde cabe a panela, marmita ou tacho bem à vontade. Quando os alimentos saem do lume e se deseja prolongar um pouco mais a fervura ou manter o calor por algum tempo, 30 a 60 minutos, mete-se a panela dentro desse espaço vazio e acaba-se de encher com papéis, de preferência de jornal porque aderem melhor, calafeta-se muito bem e encerra-se o caixote, depois de ter coberto por cima também com jornais e palha. E pronto. As donas de casa conservam assim a *paparoca* quente enquanto os maridos não chegam do trabalho.

O cozinheiro da patrulha muitas vezes acaba a comida, mas os companheiros ocupados em qualquer trabalho ou exercício não se encontram no campo para comer e os alimentos arrefecem. Para impedir isso usa-se também o tal utensílio que se chama *marmita norueguesa.*

—Não! Não é preciso levar para o campo o caixote. Se fôssemos a incluir no nosso equipamento todos os utensílios de que necessitamos no acampamento, teríamos de carregar um camião! Construímos a *marmita norueguesa* no próprio campo. Aí é que reside a astúcia do escoteiro. Cavas no chão um buraco redondo ou quadrado mais largo do que a marmita onde cozinhaste os alimentos. No fundo desse buraco acamas feno ou palha. Envolves depois as paredes com o mesmo material. Forras tudo muito bem com papel. Agoras enfias aí a marmita ou cantina. Almofadas muito bem com mais papel amachucado. Cobres a tampa com uma folha de papel para que não lhe caia terra em cima. Calafetas com papéis e palha, cobres com terra batida e podes correr a participar no exercício porque terás a comida quentinha durante muito tempo.

ZÉ MANHOSO

Insígnias de Aptidão

LOCUTOR

Insígnia: *Um microfone*

1) Recitar um trecho de boa prosa e algumas linhas de poesia própria para a sua idade e interesse.
2) Desempenhar o papel principal numa peça de teatro ou ser o «compère» ou introdutor e animador de um espectáculo durante trinta minutos pelo menos.
3) Ler alto um trecho de prosa escolhida pelo examinador, que julgará a dicção, ênfase e velocidade.
4) Tomar parte numa discussão com um ou dois outros Escoteiros sobre um assunto escolhido pelo próprio de uma lista fornecida pelo examinador 14 dias antes.

ORADOR

(Para maiores de quinze anos)

1) Demonstrar os deveres de um Presidente tomando a presidência de uma reunião ou asssembleia.
2) Falar acerca de um assunto prèviamente preparado para uma assistência de pelo menos 30 pessoas e durante um mínimo de 10 minutos.
3) Deve:
   a— Propor um voto de louvor.
   b— Falar de improviso sobre um asssunto escolhido entre três autorizados.
   (Ambos os actos devem ser feitos após um aviso feito cinco minutos antes).
4) Conhecer as regras habituais de um debate tendo tomado parte em pelo menos seis debates ou discussões apresentadas.

N. da R. — Temos publicado o regulamento de diversas insígnias de aptidão proporcionando assim orientação para que os Escoteiros possam prestar as suas provas. Continuaremos a inserir as provas de outras insígnias, no entanto, é possível que alguns escoteiros estejam aguardando a publicação de alguma insígnia em que estejam interessados. Para ir ao encontro do desejo desses escoteiros comunicamos que de futuro daremos a preferência às insígnias que nos forem indicadas pelos nossos leitores.

Uma iniciativa de «Sempre Pronto»

Vamos organizar uma Conferência de Guias de Patrulha?

GUIAS que tomaram parte nas Conferências de Guias de Patrulha dos Grupos Evangélicos têm manifestado desejo de que essas reuniões se repetissem num âmbito mais vasto e dedicadas aos Guias de todos os Grupos de Escoteiros de Portugal. Reconhecem eles que essas actividades são muito úteis para a vida das patrulhas e proporcionam oportunidades magníficas para os Guias se encontrarem e trocarem impressões acerca das actividades das Patrulhas, dos métodos de trabalho e de orientação.

«Sempre Pronto» propõe-se organizar uma Conferência dessa natureza se houver número de Guias de Patrulha verdadeiramente interessados pela sua realização. A Conferência ocuparia dois dias de sessões os Guias teriam oportunidade de apresentar

(Conclui na página 7)

O Escotismo que Baden-Powell em hora tão feliz criou é uma força viva de espiritualidade ao serviço da Humanidade e da Juventude — Disse o Senhor Professor Pedro Painho na conferência que pronunciou na sessão comemorativa do 25.º aniversário do Grupo n.º 94.

O Senhor Professor Pedro Painho começou a sua conferência saudando os Dirigentes do Grupo 94 e o auditório que atentamente o escutava e continuou:

O tema que hoje vou tratar refere-se ao fenómeno educativo—formação integral do rapaz ou da rapariga. A palavra educar vem do latim e significa conduzir. No nosso caso implica condução de almas. Conduzir uma criança (rapaz ou rapariga) ou um jovem é um problema complexo e exige de todo o educador, aquele que conduz, ou condutor, momentos de reflexão e de estudo. A primeira pergunta que se formula é — conduzir para onde?

A segunda — como conduzir?

A resposta à primeira pergunta pressupõe um somatório de valores, como os de Deus, os de Pátria e os de Família.

Mas não basta, como é evidente, conhecer só os valores, é necessário mais ainda: é preciso saber interpretá-los à luz das realidades vivas e do momento presente a projectar-se no futuro. Toda a educação pressupõe um ideal educativo. O ideal vive alimentado pelos valores religiosos, práticos, familiares, culturais, morais e físicos. Dar significação a esses ideais e viver por eles é criar no espírito da criança a centelha que a há-de iluminar e guiar na vida em pleno contacto com os seus semelhantes.

Formação Integral do Rapaz ou da Rapariga

Assim, a religião coloca a criança ou o jovem numa atitude de relação com o divino; a pátria coloca-a numa situação de contraste e de engrandecimento pela terra que a viu nascer; a família dá continuidade às novas gerações e prende-as num ideal comum de sobrevivência e de amor; a cultura fornece a ferramenta de que o espírito se serve para conhecer o mundo das coisas e das pessoas; a moral indica o caminho do bem e da felicidade; e por último a educação física tem por fim criar um físico são, onde se há-de depositar uma alma sã.

Ressalta daqui que toda a educação na sua máxima plenitude há-de realizar todas estas forças espirituais, suporte do ser humano e da sociedade harmónica e equilibrada.

Quando, porém, se pensa em dar realidade a todas estas concepções, o educador ou o chefe deve antes de iniciar a sua tarefa interrogar-se — como conseguir que semelhante ideal seja transmitido às crianças, aos lobitos, escoteiros, caminheiros?

Toda a educação deve resultar de um esforço pessoal do educando e não de uma imposição dogmática do adulto. Quer isto significar que o Chefe deve proporcionar aos seus rapazes a possibilidade de se educarem por esforço próprio.

Nunca, seja em que circunstância for, deverá impor, e muito menos à força, a educação. Esta não se impõe, realiza-se. Educar, neste sentido, é fazer com que a criança encontre a sua vocação e siga naturalmente o seu destino. Todos nós, crianças, jovens e adultos, sentimos tendência para isto e não para aquilo. Cada um é o que é e não aquilo que nós quisermos que seja.

Devemos, portanto, respeitar com tolerância e abnegação a personalidade de cada um. Só assim se faz a educação.

Admitir, por doutrina, um modelo preconcebido e forçar as almas a imitarem-no é arrancar à alma de cada um aquilo que de mais precioso possui — a liberdade de se desenvolver naturalmente. Outra característica do fenómeno educativo é a de que este se deve realizar de dentro para fora e não de fora para dentro.

Mas para que tudo isto se consiga será necessário que pais, educadores e chefes, tenham de facto um conhecimento exacto do que é a criança, o jovem e o adulto. Só depois de se conhecer qualquer coisa acerca deste problema poderemos formular, então, ideias e traçar directrizes. Sem este conhecimento caminharemos ao acaso, sem rumo nem leme. A luz vem do alto. Mas é à alma que compete captá-la à sua maneira e segundo o seu ângulo próprio de visão. O mesmo ideal pode, evidentemente, ser vivido por todos, apesar de ser possível admitir que cada um o viva de modo próprio.

O movimento escotista é um movimento sério, estruturalmente bem organizado, que procura educar atendendo ao respeito pela pessoa humana.

O Escoteiro-Chefe não é um símbolo de força e de autoridade, mas um irmão mais velho que sabe hàbilmente conduzir os seus rapazes, compreendendo-os e ajudando-os a prepararem-se para a luta que é a vida da nossa vida.

O Escotismo que Baden-Powell em hora tão feliz criou é uma força viva de espiritualidade ao serviço da humanidade e da juventude.

Não esqueceu tão insigne psicólogo e pedagogo, para quem a educação constituía o objectivo número um, de proporcionar aos escoteiros a possibilidade de por eles mesmos se fazerem a si próprios.

Assim, nas diversas actividades escotistas, põe-se sempre à prova a originalidade do saber de cada um, dando-se largas ao espírito de iniciativa. Não esqueceu Baden-Powell que a personalidade é uma força espiritual que se consome e se consolida com o con-

(Conclui na página 6)

FORMAÇÃO INTEGRAL DO RAPAZ OU DA RAPARIGA

(Conclusão da página 5)

tacto, com a comunicação sincera e compreensiva que se estabelece entre a consciência do Escoteiro-Chefe e dos seus rapazes. Dele há-de ainda resultar um exemplo que todos podem seguir.

Baden-Powell de nada disto se esqueceu. É que tão saudoso chefe estava imbuído das grandes realidades que alimentavam a chama do ideal humano.

O movimento escotista pugna por este tipo de educação integral que serve a criança, a família e a sociedade. O escoteiro é um exemplo a seguir.

Quando por mim passa um lobito fardado, sinto-me impressionado e comovido — não é um rapazito que passa, mas um homem que se agiganta.

Às famílias presentes cumpre-me o dever de as estimular no sentido de que devem ajudar o movimento, porque contribuindo, ainda que de forma modesta, implìcitamente ajudam os vossos filhos a serem dignos homens de amanhã, autênticos e seguros.

O Escoteiro, verdade seja dita, é um ser aparte no mundo em que vivemos. Se quereis saber o que ele vale, ide por essas terras de Portugal e do mundo inteiro procurar onde estão os homens bons, os patriotas, os humanitários, os bons chefes de família, os amantes da verdade e imediatamente encontrareis aqueles que foram antigos escoteiros. Esta é a grande realidade. Não venho aqui fazer propaganda do movimento ainda que por dever imperioso de consciência a devesse realizar. Não. O fim da minha presença é transmitir-vos uma experiência de vida e de luta pelos grandes ideais da paz, compreensão e amor.

Antes de terminar, porém, quero dizer-vos:

1.º Que a educação dada aos vossos filhos não depende só do chefe deste grupo, mas de igual modo do exemplo que os pais dão em casa. Casa de pais escola de filhos;

2.º Para que a educação se realize plenamente é necessário que haja entendimento entre o chefe e os pais. Desta sorte, impõe-se que o pai, chefe de família esteja em contacto frequente com o chefe do grupo e lhe transmita todos os factos que julgar úteis à formação do seu filho.

3.º Que haja confiança no chefe do grupo, que vem aqui desinteressadamente servir e só servir. Um homem que gasta o seu tempo a educar rapazes sem receber qualquer quantitativo é um ser singular e invulgar no nosso século. Por isso, ajudai-o a vencer o seu ideal e as suas dificuldades, tanto materiais como espirituais.

4.º Toda e qualquer obra de juventude exige sacrifícios — tanto do chefe como dos pais. Procurai vencê-los e nunca permitais que o desânimo penetre nos espíritos dos que dirigem. Afastai-o com a vossa ajuda e cooperação.

5.º Por último, não vos esqueçais de que o movimento escotista se destina única e exclusivamente a enobrecer a alma e salvaguardar o homem do lamaçal em que poderia sujar-se um dia.

Senhoras e Senhores:

Gostaria de dizer mais algumas palavras, mas o tempo foi-me limitado. No entanto, só mais estas:

As grandes obras são frutos que jamais deixam de alimentar. O Escotismo é esse fruto que alimenta, sacia e enche a alma da criança.

O orador foi, no final, muito cumprimentado pelo brilho da sua conferência, apesar desta ter sido limitada a um curto período em virtude do programa extenso da sessão.

LUMIAR



A MAIS DURADOURA

MÁQUINAS DE ESCREVER
SOMAR E CALCULAR
NOVAS E USADAS
VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
ALUGUER DE MÁQUINAS DE ESCREVER
OFICINA DE REPARAÇÕES
COM PESSOAL ESPECIALIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS



QUINTINO, L.DA
RUA DA PRATA, 141, 2.º
TELEF. 36 73 73
LISBOA

O «SEMPRE PRONTO» volta a ter Representante no Brasil!

É com viva satisfação que damos a conhecer a todos os nossos estimados leitores que o «Sempre Pronto» novamente terá representante no Brasil.

Durante muitos anos o nosso jornal esteve ali representado pelo nosso saudoso amigo e compatriota David M. de Barros, um dirigente escoteiro de uma dedicação extraordinária, respeitadíssimo em Portugal e Brasil, países que amou com generosidade sem limites. «Sempre Pronto» era para ele o traço de união entre os escoteiros das duas pátrias lusas, pelo que se dedicou ao trabalho da sua difusão em terras brasileiras com um amor e interesse dignos da maior admiração. Por outro lado, não havia acontecimento do escotismo em terras brasileiras que ele não nos desse a conhecer com todos os pormenores, para que divulgássemos em Portugal. E o facto é que conseguiu realizar obra. O Escotismo luso-brasileiro aproximou-se, fizeram-se amizades dos dois lados do Atlântico, que ainda hoje perduram. Podemos afirmar que David de Barros pôde gozar, embora já muito doente, o fruto da sua obra. A presença de uma Delegação dos Escoteiros de Portugal no Acampamento Internacional de Patrulhas, comemorativo do 4.º centenário de São Paulo, constituiu para ele a maior alegria, o feliz resultado dos seus esforços.

Depois do falecimento de David de Barros, em 12 de Julho de 1956, «Sempre Pronto» não voltou a ter representante no Brasil. A obra de aproximação entre o Escotismo das duas Pátrias não se perdeu porque são profundos os laços de amizade já criados e ainda em 1957 pudemos ter ocasião de receber os escoteiros brasileiros que estiveram no Jambori do Jubileu. No entanto, os laços iam afrouxando e ignorávamos os progressos do Escotismo Brasileiro. Numa palavra: Reconhecia-se a necessidade de que o «Sempre Pronto» continuasse a ser o elo de ligação entre o Escotismo dos dois países.

Apelámos por isso para o nosso dedicado amigo Sr. Dr. João Ribeiro dos Santos, comissário nacional de adestramento do Escotismo Brasileiro, grande amigo dos Escoteiros de Portugal, a quem expusemos o problema. E foi por seu intermédio que «Sempre Pronto» voltou a ter representação no Brasil, na pessoa do já nosso estimado amigo Sr. João Fernandes de Brito, comissário nacional de escoteiros, grande amigo de David de Barros, o que nos garante a simpatia e interesse que vai dedicar ao prosseguimento da obra e expansão do «Sempre Pronto» como elo de aproximação do escotismo luso-brasileiro.

Saudamos, pois, com muita amizade o Comissário João Fernandes Brito, a quem apresentamos os nossos agradecimentos por nos ter dado a honra de representar o «Sempre Pronto».

* * *

Os nossos leitores no Brasil devem, a partir de agora, tratar de todos os assuntos do «Sempre Pronto» junto do nosso Representante, devendo dirigir-se para a sede da União dos Escoteiros do Brasil, Avenida do Rio Branco, n.º 108, 3.º — Rio de Janeiro.

• • o • •

IMPRENSA

«O CRUZ-QUEBRADENSE»

Sob a direcção do nosso querido amigo sr. Eugénio Ribeiro Nunes, antigo dirigente escoteiro, publicou um número único «O Cruz-Quebradense», para comemorar o 79.º aniversário da Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense, que nos dá notícia do notável progresso e história desta colectividade, à qual desejamos contínuos êxitos e desenvolvimento.

A Ribeiro Nunes enviamos um abraço de felicitações.

Um grande Concurso Inter-Patrulhas organizado por "SEMPRE PRONTO"

Em 1961, vai reunir-se em Portugal a 18.ª Conferência Internacional de Escotismo, data em que, por feliz coincidência, se comemorará o cinquentenário da fundação do primeiro grupo de escoteiros em território nacional, em Macau, que os Escoteiros de Portugal não deixarão certamente de assinalar devidamente.

É da máxima conveniência, portanto, que todos os Escoteiros se preparem devivamente para estes acontecimentos, procurando desenvolver os seus conhecimentos e elevar o seu nível escoteiro.

«Sempre Pronto», tentando cooperar nesse necessário desenvolvimento escoteiro, vai promover um concurso técnico entre todas as Patrulhas de Escoteiros de Portugal. Estamos já organizando o respectivo programa que vai ser publicado no número de Novembro e constará de uma série de perguntas e problemas a que as Patrulhas responderão por escrito. Haverá prémios interessantes e mensalmente será publicada a fotografia da Patrulha vencedora.

Como o programa do Concurso está a ser elaborado, gostaríamos de receber sugestões para o mesmo tanto dos Guias de Patrulha, como dos Dirigentes. A nossa finalidade é despertar o interesse das Patrulhas pelos conhecimentos escoteiros, através de um Concurso agradável, que tornará as patrulhas conhecidas umas das outras e proporcionará prémios utilíssimos.

Para já, podemos informar que será publicada a fotografia de todos os Guias cujas patrulhas se inscrevam no Concurso. Preferimos que essas fotografias sejam de uniforme, pelo que todos devem começar já por tirar os seus retratos. Poderão concorrer as patrulhas do Norte, do Sul e do Centro do Continente, bem como dos Açores e da Madeira, e até mesmo das províncias ultramarinas, onde porventura haja escoteiros. Eis um feliz ensejo para que todas as Patrulhas de Escoteiros se conheçam, quer estejam no Porto ou em Luanda, em Vila Real de Santo António ou no Entroncamento, em Lisboa, no Funchal ou em Angra do Heroísmo. Preparemo-nos, pois, para o Concurso!

O 30.º Aniversário DO GRUPO N.º 84

Esteve em festa o Grupo do Entroncamento por motivo do 30.º aniversário da sua fundação, comemorado nos dias 25 a 27 de Setembro passado.

No dia 25, foi montado um acampamento no Choupal da Quinta da Cardiga, no qual se realizaram as habituais actividades, destacando-se no dia 26 um Fogo de Conselho, que decorreu com a maior animação. No domingo, dia 27, realizou-se um almoço de confraternização, presidido pelo sr. José Duarte Coelho, presidente da Direcção do «84», ladeado pelo sr. Eng.º Nobre Santos, delegado dos Serviços Centrais da A.E.P. e esposa deste.

Finda a refeição, o Eng.º Nobre Santos, em nome da Direção da A.E.P., colocou no peito do sr. José Duarte Coelho a medalha de Dedicação e Bons Serviços «classe ouro», em reconhecimento dos relevantes serviços prestados ao Escotismo e ao Grupo 84. Cabe aqui referir a justiça da homenagem prestada ao Presidente do grupo aniversariante, que há muitos anos dedica uma amizade e colaboração ao Escotismo digna de todo o louvor. Foi, por sua iniciativa, que se construiu o edifício dos Paços do Concelho, onde foram logo destinadas instalações para o Grupo e respectiva Banda, assim como para a corporação de bombeiros, que mais tarde se constituiu. O sr. Duarte Coelho, que foi presidente da Junta Freguesia local e depois da respectiva Câmara Municipal, é homem de iniciativa e de boa vontade, devendo-se ao seu entusiasmo e esforço os progressos que aquela vida tem obtido, nomeadamente a sua elevação a sede Conselho e os muitos melhoramentos ùltimamente alcançados. Os Escoteiros locais têm-lhe igualmente merecido uma simpática amizade.

À tarde, no acampamento, realizou-se a cerimónia do Compromisso de Honra de novos escoteiros, foi colocada ná bandeira do Grupo a estrela correspondente a 30 anos de serviço, realizaram-se jogos e uma parte desportiva.

* * *

«Sempre Pronto» saúda os Chefes e Escoteiros do Grupo 84 e apresenta felicitações pelo seu 30.º aniversário, formulando votos de que esta data assinale um novo surto de desenvolvimento do Escotismo no Entroncamento.

PÁGINA DO ESCOTEIRO

(Conclusão da página 4)

teses sobre temas prèviamente distribuídos. Esses trabalhos seriam livremente discutidos por todos e aprovadas as respectivas conclusões pelos próprios Guias de Patrulha.

O programa da Conferência seria submetido à aprovação de Escoteiro-Chefe-Geral e as sessões seriam realizadas num local acessível para todos, podendo os Escoteiros-Chefes tomar parte nas mesmas como observadores e eventualmente como conselheiros.

Haverá Guias interessados nesta iniciativa?

«Sempre Pronto» espera que lhe escrevam manifestando o seu desejo de que a Conferência se realize. Se o número de interessados for razoável, procederemos, então, às inscrições definitivas através dos Escoteiros-Chefes dos respectivos grupos.

Aguardamos notícias. Que os Guias não deixem de escrever, única forma de nos decidirmos a organizar a Conferência de Guias de Patrulha dos Escoteiros de Portugal.

O 46.º Aniversário da Associação dos Escoteiros de Portugal foi comemorado com um acampamento em Carcavelos

Os Escoteiros de Lisboa, Sintra e Entroncamento reuniram-se nos dias 5 e 6 de Setembro passado, na Quinta de S. Gonçalo em Carcavelos, para comemorar o 45.º aniversário da A.E.P.

O acampamento foi dirigido pelos Chefes Eng.º Nobre Santos e Mira Calhau, delegado dos Serviços Centrais e seu Adjunto. No sábado à noite, os escoteiros dirigiram-se ao refeitório do pessoal da Fundição e Construção Mecânicas, onde se realizou uma sessão comemorativa do 1.º aniversário do Grupo n.º 12, anexo à Obra Social daquela Empresa.

Neste acto, prestaram promessa novos escoteiros e usaram da palavra dirigentes daquela Obra e o Sr. Eng.º Nobre Santos.

No Domingo à tarde, realizou-se uma festa de campo durante a qual os Grupos apresentaram diversas canções. Os chefes de campo referiram-se ao significado da comemoração dos aniversários da A.E.P. e do Grupo 12, e o Eng.º Nobre Santos agradeceu a presença dos srs. Eduardo Quintino Pinheiro, vice-presidente da Direcção da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal; e do Director do «Sempre Pronto». Estes, convidados a usar da palavra, saudaram os Escoteiros acampados e manifestaram a sua satisfação pelo numeroso grupo presente, dada a circunstância de muitos rapazes se encontrarem em férias.

Depois da festa, o Chefe do Grupo 12 ofereceu um chá a todos os Dirigentes acampados em comemoração do aniversário do seu agrupamento. Apresentaram saudações ao Grupo 12, os Chefes Capitolino Macedo, Eng.º Nobre Santos e o Director do «Sempre Pronto».

Uma Boa Acção dos Escoteiros

No sábado, à tarde, manifestou-se incêndio na mata do Cabo Submarino situada na vizinhança do acampamento, que irrompeu com bastante violência. Os Escoteiros dos Grupos 8 e 12 acorreram prontamente e debelaram o incêndio antes da chegada dos bombeiros. A Direcção do estabelecimento proprietário da mata apresentou agradecimentos aos dois grupos de escoteiros.

Importante Missão

Eu não sou homem muito importante, tal como a importância é vulgarmente considerada. Não tenho grande riqueza, não dirijo grande negócio, nem ocupo posição de grande honra ou autoridade.

No entanto, posso algum dia moldar o destino, porque está dentro de mim poder chegar a ser o homem mais importante do mundo na vida de um rapaz. Todo o rapaz é uma potente bomba atómica na história humana.

Um cidadão humilde como eu poderia ter sido o Chefe de um Grupo de Escoteiros no qual um infeliz rapaz austríaco de pequena estatura, chamado Adolfo, poderia ter disfrutado de uma infância alegre, cheia de ideais de fraternidade, boa vontade e bondade. E o mundo teria sido diferente.

Um cidadão humilde como eu poderia ter sido o organizador de um Grupo de Escoteiros no qual um rapaz russo, chamado José, podia ter aprendido as lições da cooperação democrática.

Estes homens, como eu, nunca teriam sabido que tinham evitado uma tragédia mundial, no entanto, actualmente seriam contados entre os mais importantes homens que jamais tenham vivido.

Tudo à minha volta são rapazes. São eles que fazem a história, os construtores do amanhã. Se eu pudesse ter alguma parte na sua orientação pelo rumo do Escotismo, pela ampla via da nobreza de carácter e da cidadania construtiva poderia ufanar-me de ser o homem mais importante na minha comunidade.

Daqui a cem anos não importará muito saber a quanto ascendeu a minha conta no banco, em que classe de casa vivi ou que tipo de automóvel conduzi. Mas o mundo poderá ser muito diferente se consigo influenciar para o bem, em devido tempo, a vida de um rapaz.

FOREST WITCRAFT

Da *Revista Scout de las Americas — Julho de 1959*.



Um aspecto da festa de campo no momento em que o Chefe Calhau falava aos Escoteiros

Este número foi visado pela Comissão de Censura

DOS AÇORES

Grupo n.º 52—Angra do Heroísmo

Sob a direcção do Chefe Moniz Silva, o grupo 52 iniciou em 14 de Agosto passado o seu acampamento anual, que foi montado no Pico da Vigia, freguesia de Santa Bárbara, acampamento que encerrou em 17 do mesmo mês.

No sábado à noite, realizou-se a velada de armas de preparação para o compromisso do novo escoteiro José António Fernandes da Roca e da ratificação do novo Caminheiro Carlos Alberto Vieira de Melo, acto que se realizou no dia seguinte, na igreja paroquial de Santa Bárbara, antes da missa.

À noite, no adro da igreja, realizou-se o fogo de conselho, acto a que assistiram os revs. padres Roberto Serpa, António Gonçalves e João, antigo escuta, e muitos outros convidados. O Chefe Moniz Silva explicou o simbolismo do «fogo de conselho», saudou os presentes e apresentou os escoteiros que executaram um interessante programa de canções, poesias, engraçadas anedotas, que o povo do local muito apreciou tendo aplaudido os escoteiros.

O acampamento foi muito visitado.